

6. Tres centigrammas de morphina impedem no cão a acção da apomorphina.

7. No cão o chloroformio empregado em dóse resolutiva retarda até o momento do despertar a acção da apomorphina.

8. O mesmo se dá com a anesthesia devida á injeccão intra-venosa de chloral.

9. Seria pois contra-indicado empregar a apomorphina como contra-veneno das substancias precedentes, se estas tivessem já produzido a anesthesia.

10. O decubito dorsal não impede de modo absoluto a producção do vomito no cão.

11. A secção dos nervos vagos não impede a acção da apomorphina e na paralyisia d'estes nervos produzida pela atropina, diminue esta acção.

12. O estado asphyxico (obstrucção do larynge) não impede a acção do medicamento.

13. A apomorphina não tem influencia sobre a secreção biliar no cão.

14. Certos animaes que não possuem a faculdade de vomitar são excitados de modo especial por este medicamento. A acção n'estes casos é ainda central. (*Progrès medical*, 30 de Setembro de 1876.)

Propriedades causticas do bromureto de potassio.—Na Associação franceza para o Progresso das Sciencias leu o Sr. Peyrault algumas observações sobre esta propriedade do bromureto de potassio. Veio ao conhecimento de sua existencia pelo facto de serem as injeccões subcutaneas d'este sal segnidas d'endurecimento da pelle, que fica como tannada, e descamação do tumor. O Sr. Peyrault tinha curado tumores fungosos, ou feridas resultantes de tumores d'esta natureza por meio de curativos, primeiro com a solução, depois com o pó d'este sal.

Tinha obtido bons resultados com estas applicações topicas no lichen hyperthrophicus e no lupus ulcerado. O bromureto de potassio pode ser empregado em unguento na erysipela, em injeccão na blenorragia. É indicado nos canceros syphiliticos, nas ulcerações uterinas, nos tumores lacrymaes, nas granulações palpebraes, etc. na ozona, nas granulações pharyngéas. É util para os

vomitos dos phthysicos, e em solução na glicerina é eficaz contra a ptyriasis. (*British Medical Journal*, Outubro 1876).

O acido salicylico na cystite chronica.— O *Philadelphia Med. Record* aconselha para combater a cystite chronica injeções com uma solução de acido salicylico na proporção de cem grammas de acido para 150 grammas d'agua.

O acido salicylico não só tira todo o cheiro á urina, como tambem faz desaparecerem o pus e as bacteries. (*Mouvement Medical*, 30 de Setembro, 1876).

Injeções de mercurio na syphilis.— Os professores austriacos têm substituído em grande numero de casos á ingestão do mercurio pela boca as fricções mercuriaes ou as injeções hypodermicas.

O tratamento do professor Sigmund pelas fricções mercuriaes tem dado excellent resultado em muitos casos graves.

A formula da injeção hypodermica empregada mais geralmente é a seguinte:

Bichlorureto de mercurio.....	30 centigrammas
Agua distillada.....	40 grammas

M.º

O professor Sigmund recommenda esta formula:

Bicyanureto d'hydrargirio.....	12 centigrammas
Agua distillada.....	30 grammas

M.º

Este distincto syphilographo poz em pratica o methodo italiano das injeções de calomelanos, fazendo uso das tres seguintes formulas:

1.ª Calomelanos.....	1,60 grammas
Mucilagem arabica.....	6 » »
2.ª Calomelanos.....	1,20 » »
Mucilagem arabica.....	6 » »
3.ª Calomelanos.....	0,60 » »
Mucilagem arabica.....	6 » »

A injeção n. 1 não se deve fazer mais de uma vez, porque desperta dores muito vivas e desenvolve um fleumão localizado. A